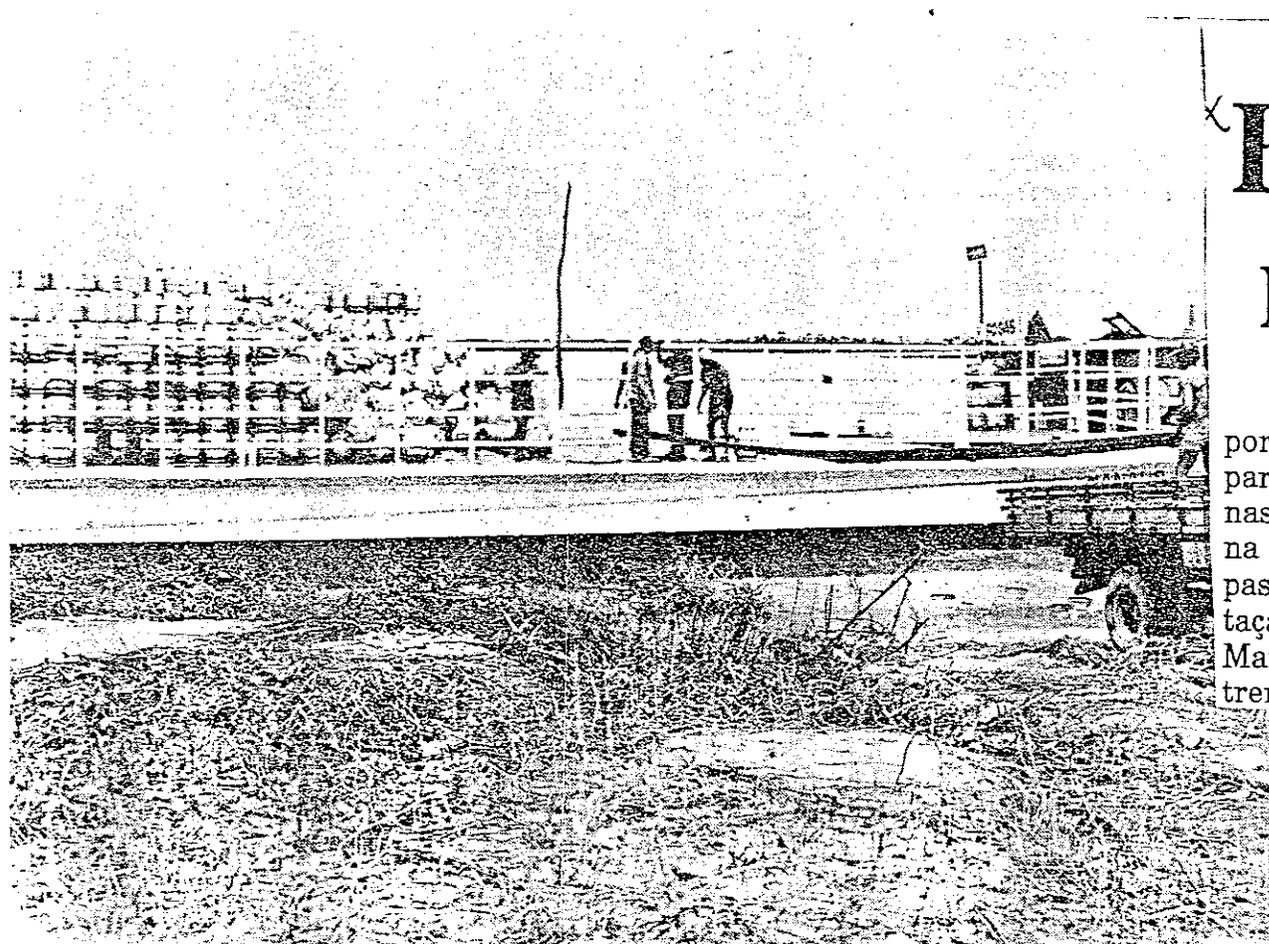


Balsa derrama asfalto no rio Branco

Uma balsa que transportava asfalto de Manaus para Boa Vista, afundou nas águas do rio Branco na madrugada do dia 26 passado, próximo à Estação Ecológica de Santa Maria do Boiaçu, no extremo sul do Estado. A notícia só chegou esta semana na capital, devido as afirmações de pescadores e ribeirinhos, resultando na morte, por asfixia, de peixes e outros animais, nas margens do rio. A balsa também transportava gêneros alimentícios, um trator e mais um carro Monza.

O Ibama não tomou conhecimento e desconhece qualquer notícia sobre o acidente ecológico. A Folha tentou localizar o responsável pelo Posto Fiscal do Ibama em Caracarái, mas não conseguiu contactá-lo. Segundo o funcionário da Assessoria do Gabinete da Prefeitura de Caracarái, Jorge Reis, que esteve no local do naufrágio, na noite do dia 26, a mancha de asfalto era visível mesmo à noite e as reclamações dos moradores era o assunto principal naquele dia na região.

Apesar da proporção do acidente, a balsa e as mercadorias não foram reclamadas por nenhum empresário. "São tantas as balsas que passam pelo Rio, que fica difícil dizer quem era o dono", comenta Jorge Reis. No seu depoimento à Folha, ele disse que chovia muito



Uma balsa semelhante a esta teria batido em um banco de areia, provocando o desastre ecológico

na noite em que o transporte afundou. Além disso, as águas do rio subiram bastante, o que torna o trajeto uma viagem perigosa.

Ele acrescenta ainda que a preocupação dos moradores da

região é com a morte de peixes e animais que boiam asfixiados com o asfalto e outros aparecem mortos nas margens. "Não posso dar detalhes a mais do acidente, porque a equipe do barco onde estávamos não pôde pa-

rar", comenta o funcionário da Prefeitura de Caracarái. Ele estava acompanhando uma equipe da Secretaria de Estado da Saúde que fazia atendimento em Santa Maria do Boiaçu naquela data.

ASFALTO

Balsa derrama no rio Branco

Uma balsa que transportava asfalto de Manaus para Boa Vista, afundou nas águas do rio Branco na madrugada do dia 26 passado, próximo à Estação Ecológica de Santa Maria do Boiaçu, no extremo sul do Estado. A

notícia só chegou esta semana na capital, devido as afirmações de pescadores e ribeirinhos, resultando na morte, por asfixia, de peixes e outros animais nas margens do rio.

(Pág. 07)

D. Aldo é premiado na Cândido Mendes

O bispo da Diocese de Roraima, dom Aldo Mongiano, foi uma das personalidades que vive no Brasil a receber na semana passada no Rio de Janeiro o prêmio "Alveu Amoroso de Lima", concedido pela Universidade Cândido Mendes (RJ) a pessoas que se destacam na defesa dos Direitos Humanos. A jornalista Junia Nogueira de Sá, ombudsman da Folha de São Paulo, foi a outra homenageada em reconhecimento pelo seu trabalho em favor da liberdade de Imprensa. O título "Palmas de Ouro" foi dado ao diretor geral da Unesco, dom Frederico Mayer, que estava de passagem pelo país.

A solenidade de entrega dos prêmios aconteceu durante toda a tarde do dia 1º numa das salas da Universidade Cândido Mendes, onde houve um amplo debate sobre a importância dos Direitos Humanos como instrumento para um exercício pleno da consciência crítica e da civilização do pluralismo. Lá estiveram presentes personalidades como o próprio professor Cândido Mendes, que empresta

o nome à Universidade, o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, ministro Romildo Canhim e várias autoridades de todas as regiões do país.

Dom Aldo Mongiano foi o centro do discurso de dom Luciano Mendes. O presidente da CNBB falou da ação da Igreja de Roraima em defesa dos povos indígenas, enaltecendo a coragem com que o bispo enfrenta situações difíceis, segundo ele, para que os direitos da cidadania sejam reconhecidos aos povos que tradicionalmente vivem no Brasil. "O mérito de tudo isso deve-se a cada padre, irmã, irmão, agente e leigos engajados na Pastoral de vivência da fé, assim como aos nossos irmãos índios".

O prêmio simbólico é uma escultura da imagem de Nossa Senhora, trabalhada em madeira por um artista nordestino. Mede mais ou menos 40 centímetros. O bispo disse que já recebeu um convite para participar de um curso sobre a Bioética, a ser ministrada em Brasília na próxima semana.



D. Aldo Mongiano recebeu várias citações pelo trabalho em defesa dos índios de Roraima

D. Aldo é premiado na Cândido Mendes

O bispo da Diocese de Roraima, Dom Aldo Mongiano, 73 anos, recebe hoje à tarde na Universidade Cândido Mendes, Rio de

Janeiro, uma homenagem em reconhecimento pela luta em favor dos povos indígenas.

(Pág. 07)